

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO
AMBIENTAL JUNTO ÀS FAMÍLIAS CADASTRADAS
NO PROGRAMA DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE
SAÚDE (PACS) EM SÃO SEPÉ, RS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Cleone Scherer Ribeiro

São Sepé, RS, Brasil

2010

**ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO
AMBIENTAL JUNTO ÀS FAMÍLIAS CADASTRADAS NO
PROGRAMA DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE
(PACS) EM SÃO SEPÉ, RS**

por

Cleone Scherer Ribeiro

Monografia apresentada ao Curso de Especialização do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, da Coordenadoria de Educação a Distância, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Educação Ambiental

Orientador: Prof. Paulo Edelvar Corrêa Peres

São Sepé, RS, Brasil

2010

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL
JUNTO ÀS FAMÍLIAS CADASTRADAS NO PROGRAMA DE
AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE (PACS) EM SÃO SEPÉ, RS**

elaborada por
Cleone Scherer Ribeiro

Como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Ambiental

COMISSÃO EXAMINADORA

Paulo Edelvar Corrêa Peres, Dr. UFSM
(Presidente/Orientador)

Jorge Orlando Cuellar Noguera, Dr. UFSM
Membro

Paulo Romeu Moreira Machado, UFSM
Membro

São Sepé, 01 de abril de 2010.

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pois sem Ele, nada seria possível e não estaríamos aqui reunidos, desfrutando, juntos, destes momentos que nos são tão importantes. Dedico também à minha família, filho e amigos pela compreensão nos momentos de ausência.

AGRADECIMENTOS

Aos professores, especialmente ao meu orientador, Paulo Edelvar Corrêa Peres, pela contribuição, dentro de sua área, para o desenvolvimento dessa monografia, e, principalmente pela dedicação e empenho que demonstraram no decorrer de suas atividades para com o grupo.

“Talvez não tenhamos conseguido fazer o melhor, mas lutamos para que o melhor fosse feito. Não somos o que deveríamos ser. Não sabemos o que iremos ser. Mas graças a Deus, não somos o que éramos”.
(Martin Luther King)

RESUMO

Monografia de Especialização
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental
Coordenadoria de Educação a Distância
Universidade Federal de Santa Maria

ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL JUNTO ÀS FAMÍLIAS CADASTRADAS NO PROGRAMA DE GENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE (PACS) EM SÃO SEPÉ, RS

AUTORA: CLEONE SCHERER RIBEIRO

ORIENTADOR: PAULO EDELVAR CORRÊA PERES

Data e Local da Defesa, São Sepé, 01 de abril de 2010.

As questões ambientais não se apresentam de forma isolada, mas como uma interação das relações sociais e de cidadania vivenciadas pela população, além das suas próprias condições de vida. Diante disto, o problema de pesquisa da presente monografia foi verificar as condições demográficas, socioeconômicas e ambientais de alguns bairros do município de São Sepé, inter-relacionando o conhecimento de questões ambientais pela população que habita mais próxima ao lixão da cidade e através dessa análise identificar alguns pontos a serem trabalhados em educação ambiental pela equipe de saúde e/ou assistência social do município. Para a coleta de dados foi utilizado o questionário como instrumentos. Os dados coletados foram padronizados, codificados e digitados no excel e construídas tabelas e gráficos. Para as perguntas abertas foram utilizadas planilhas. Observou-se que embora haja muito a ser realizado no município de São Sepé em relação a educação ambiental, os primeiros passos estão sendo dados.. A população analisada, coberta pelo PACS, sendo, portanto a de menor renda, com baixo ou médio nível de instrução escolar, aos poucos vem evoluindo na construção de cidadania, seja na separação do lixo ou pela percepção ambiental em evolução nas atitudes, como o observado pelos alunos da escola próxima ao lixão que apresentam percepção ambiental e tem consciência da importância de suas ações na construção dessa mudança de hábitos. Espera-se que estes dados contribuam na construção e evolução da cidadania e que novas ações sejam relacionadas a esta temática tão relevante para a preservação de nosso planeta.

Palavras-chave: educação ambiental; serviço social; cidadania.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental
Coordenadoria de Educação a Distância
Universidade Federal de Santa Maria

ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL JUNTO ÀS FAMÍLIAS CADASTRADAS NO PROGRAMA DE GENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE (PACS) EM SÃO SEPÉ, RS

AUTORA: CLEONE SCHERER RIBEIRO

ORIENTADOR: PAULO EDELVAR CORRÊA PERES

Data e Local da Defesa, São Sepé, 01 de abril de 2010.

Environmental issues are not presented in isolation, but as an interaction of social relationships and citizenship experienced by the population of their own living conditions. Given this, the research problem of this thesis was to investigate demographic, socioeconomic and housing in some neighborhoods of São Sepe, interrelating the knowledge of environmental issues by the people who live closest to the village dump and through this analysis identify some points to be worked in environmental education for health staff and/or welfare of the municipality. For data collection questionnaire was used as instruments. The data collected were standardized, coded and entered in Excel and built tables and graphs. For open-ended questions were used spreadsheets. It was observed that although there is much to be held in São Sepe for environmental education, the first steps are being taken .. The study sample covered by the PACS, and thus the lower-income, low or medium level of schooling, has been evolving slowly in the construction of citizenship, is in separating waste or environmental perception by changing attitudes, such as observed by students of the school near the landfill that have environmental perception and aware of the importance of their actions in the construction of this change of habits. It is hoped that these data contribute to the construction and evolution of citizenship and what new actions are related to this issue so important to the preservation of our planet.

Keywords: environmental education; social services; citizenship.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 -	Mapa de Localização do Município de São Sepé – RS.....	15
FIGURA 2 -	Distribuição quanto a escolaridade.....	27
FIGURA 3 -	Distribuição quanto a renda familiar	28
FIGURA 4 -	Distribuição quanto ao tipo de instalação sanitária.....	28
FIGURA 5 -	Distribuição quanto a forma de abastecimento de água.....	29
FIGURA 6 -	Distribuição quanto ao material de construção da moradia.....	30
FIGURA 7 -	Distribuição quanto ao número de pessoas residentes na moradia.....	30
FIGURA 8 -	Antigo lixão (jul, 2001).....	32
FIGURA 9 -	Atual lixão (jan, 2010).....	32
FIGURA 10 -	Centro Municipal de Reciclagem de Lixo (2010).....	33
FIGURA 11 -	Distribuição quanto ao acesso permanente a materiais informativos de educação ambiental.....	35
FIGURA 12 -	Opinião referente aos problemas ambientais expostos pela mídia.....	36
FIGURA 13 -	Assuntos de Educação Ambiental de Interesse dos alunos.....	36
FIGURA 14 -	Água potável é recurso finito.....	37
FIGURA 15 -	Meios de discussão e assimilação dos problemas ambientais...	37
FIGURA 16 -	Iniciativa em relação a não poluição de um rio.....	38
FIGURA 17 -	Cuidado ao separar o lixo em sua residência.....	40

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 -	Tipo de dependência.....	31
------------	--------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EEEBCEJF - Escola Estadual de Educação Básica Capitão Emídio Jaime de Figueiredo

PACs - Programa Agente Comunitário de Saúde

PMSS - Prefeitura Municipal de São Sepé

PSF - Programa Saúde da Família

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 REFERENCIAL TEÓRICO	14
1.1 Caracterização do município de São Sepé.....	14
1.2 Programa de Agentes Comunitários de Saúde - PACS.....	16
1.3 Globalização e questões sócio-ambientais.....	17
1.4 Educação Ambiental.....	19
1.5 Serviço Social e Educação Ambiental.....	22
2 METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA	24
2.1 Método de Pesquisa.....	24
2.2 Tipo de Pesquisa.....	24
2.3 Instrumentos de Pesquisa.....	25
2.4 População e Amostra.....	25
3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	26
3.1 Diagnóstico social das problemáticas relacionadas ao meio ambiente em três grupos distintos cobertos pelo PACS.....	26
3.2 Avaliação da consciência ambiental dos alunos da escola localizada no Bairro Pontes.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43
ANEXOS	47
ANEXO A - Questionário do levantamento socioeconômico.....	48
ANEXO B - Consentimento Informado	53
ANEXO C - Questionário aplicado aos alunos	54

INTRODUÇÃO

As problemáticas advindas da globalização provocam a necessidade de se ampliar reflexões, buscar soluções para que o desenvolvimento socioeconômico e tecnológico não interfira de forma negativa na qualidade de vida da população. Nesse sentido, a presente pesquisa realizada nos Bairros Tatsch e Pontes (urbanos); Vila Block (urbano, mas distante da sede) e Passo do Freire (rural), buscou-se identificar em que medida as famílias atendidas pelo Programa Agente Comunitário de Saúde - PACS no município de São Sepé, RS consideram relevantes as questões ambientais atuais.

A literatura nos mostra que as questões ambientais não se apresentam de forma isolada, mas como uma interação das relações sociais e de cidadania vivenciadas pela população, além das suas próprias condições de vida.

Nesse sentido, Veríssimo (2000) afirma que conhecendo o perfil dos cidadãos, seus pensamentos e sua realidade, torna-se viável a construção de projetos que inter-relacionem população, profissionais e gestores, possibilitando a construção de uma melhor qualidade de vida para todos, com racionalidade e sustentabilidade ambiental.

Diante disto, o problema de pesquisa foi verificar as condições demográficas, socioeconômicas e ambientais de alguns bairros do município de São Sepé, inter-relacionando o conhecimento de questões ambientais pela população que habita mais próxima ao lixão da cidade e através dessa análise identificar alguns pontos a serem trabalhados em educação ambiental pela equipe de saúde e/ou assistência social do município. Buscou-se um diagnóstico da situação social das famílias cadastradas no Programa de Saúde da Família do município e a avaliação da percepção ambiental dos alunos que vivem próximos ao lixão da cidade e a divulgação desses dados como o primeiro passo na construção de uma atuação profissional do assistente social na articulação de educação ambiental.

A preocupação com o diagnóstico social surgiu devido à carência de dados socioeconômicos, demográficos, de moradia e saúde de hábitos de vida dessa população.

Acredita-se que conhecer o perfil da população que recebe atendimento no Programa de Saúde da Família poderá resultar em ações integradas junto a projetos de atenção integral de saúde, ou seja, poderá representar a porta de entrada para uma articulação mais contextualizada dos profissionais que buscam uma ação efetiva em educação, saúde e cidadania, garantindo, dessa forma, direitos sociais por meio de projetos embasados na realidade local, os quais priorizem também a educação ambiental em aspectos do cotidiano desses indivíduos, viabilizando uma melhor qualidade de vida para a comunidade.

A atuação interdisciplinar em prol de ações com a comunidade é válida quando bem direcionada, e para tal, faz-se necessário observar as problemáticas sociais e ambientais presentes na comunidade.

Nesse contexto, o objetivo geral da presente pesquisa foi o de realizar um diagnóstico socioeconômico das famílias atendidas pelo PACS no município de São Sepé, RS, buscando apontar alternativas de melhorias nas condições de vida desses habitantes, utilizando-se da conscientização e participação social para tal. E, como objetivos específicos, procurou-se identificar os problemas relacionados ao meio ambiente existente nas realidades pesquisadas, além da avaliação da consciência ambiental dos alunos que freqüentam a Escola Estadual de Educação Básica Capitão Emídio Jaime de Figueiredo, localizada próxima ao lixão da cidade.

Portanto, conhecer a realidade em que se vive é importante para o desenvolvimento de ações em prol de uma melhor qualidade de vida da população, considerando que cada local possui uma realidade específica. Assim, a análise socioeconômica das famílias cadastradas no PACS de São Sepé constitui-se no primeiro passo para uma proposta de ação participativa e integrada entre população e profissionais de saúde. Nessa perspectiva, os dados obtidos nessa pesquisa serão utilizados como instrumento de trabalho na Secretaria de Assistência e Habitação Social de São Sepé. Dessa forma, justifica-se o interesse pela presente pesquisa.

Assim, o presente trabalho está estruturado em quatro capítulos. O primeiro consta do referencial teórico, o segundo, apresenta a metodologia, o terceiro traz a análise e a interpretação dos dados e, no quarto capítulo estão as considerações finais.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Caracterização do município de São Sepé

A região de São Sepé foi inicialmente ocupada por índios Guaranis, sendo estes os primeiros habitantes, chefiados pelo cacique Sepé Tiarajú. O atual município pertenceu em 1809 à Rio Pardo, um dos quatro municípios da Província de São Pedro. No entanto, ainda no mesmo ano, o território de São Sepé passou a fazer parte do município de Cachoeira do Sul, antiga freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Cachoeira, nome que tinha desde 1779.

A emancipação de São Sepé veio após muitas lutas, a começar pela tão sonhada construção da Capela de Nossa Senhora da Conceição, autorizada pela Resolução n. 66 de 6 de junho de 1846 e, com a Revolução Farroupilha. Com o crescimento do povoado, São Sepé elevou-se à categoria de Freguesia, em 1850. A criação do município ocorreu a 29 de abril de 1876, pela Lei Provincial n.1209.

Sepé Tiarajú, se tornou um forte guerreiro e, também catequizador. Esta versão teria dado o nome ao lugar. A outra versão refere-se à existência de uma estância missioneira de 1751, chamada de San Sepé, não havendo ligação com o índio Sepé Tiarajú.

A economia do município é baseada nas atividades agropastoris, com destaque para as culturas do arroz, soja (mais expressivas) e milho. Na pecuária destacam-se as criações de gado de corte e leite. São Sepé assiste a uma debandada populacional para os centros maiores, especialmente por parte dos jovens.

A cidade de São Sepé esta localizada no Centro Ocidental Rio-grandense, tendo limites com os municípios de Santa Maria, Caçapava do Sul, Formigueiro, Vila Nova do Sul, Restinga Seca, Cachoeira do Sul e São Gabriel. Estando situada a 257km da Capital do Estado do RS, Porto Alegre.

A figura a seguir ilustra muito bem a localização do município de São Sepé.

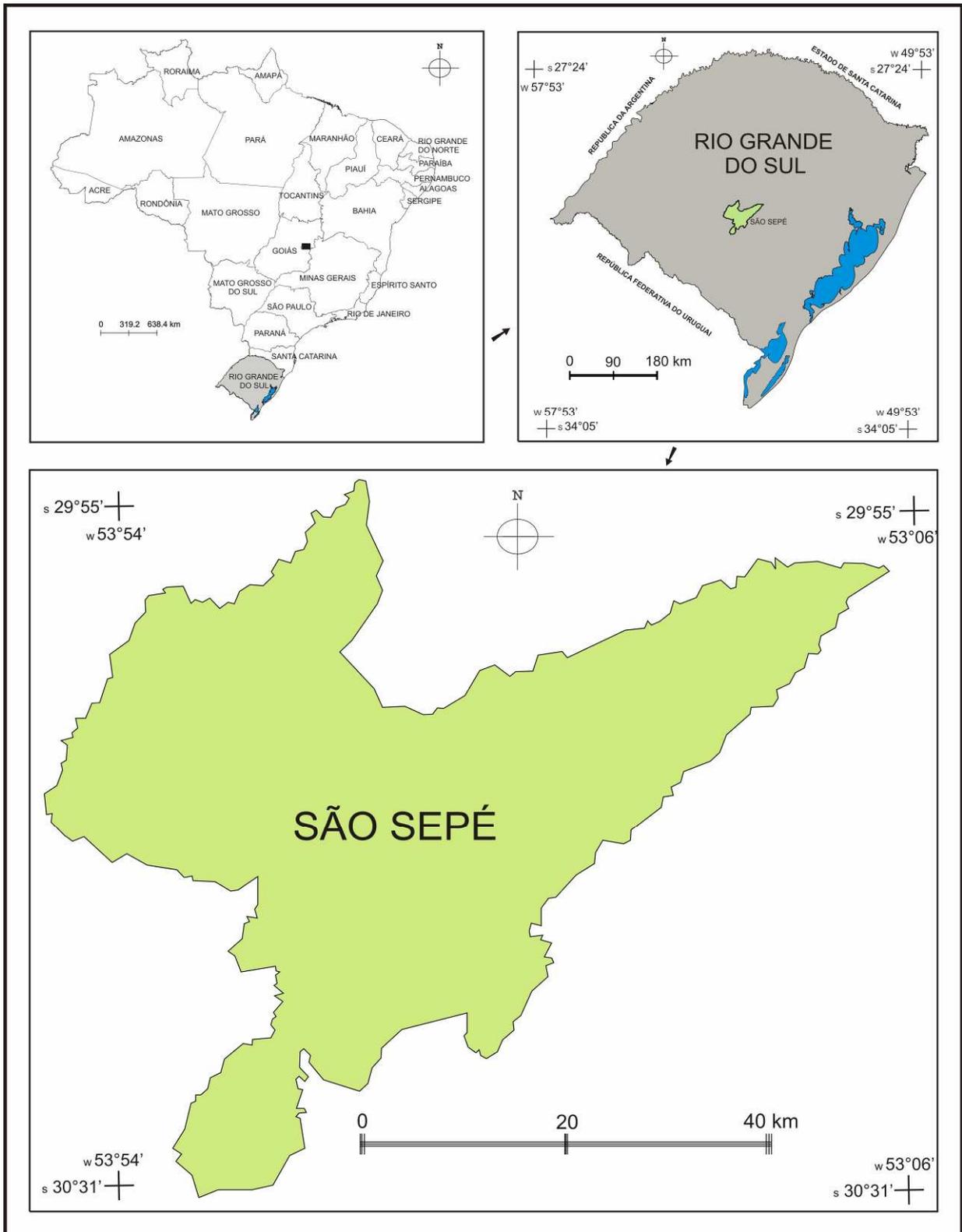


Figura 1 - Mapa de Localização do Município de São Sepé - RS
 Fonte: FEE (2008).
 Elaboração: Capoane (2009).

1.2 Programa de Agentes Comunitários de Saúde - PACS

O Brasil, a partir da Constituição de 1988, assume o compromisso de reorganizar seu modelo de atenção à saúde, referenciado na perspectiva de saúde como direito de cidadania e como recurso que apóia o desenvolvimento individual e coletivo, agregando práticas assistenciais, preventivas e educativas, tendo como princípios norteadores garantir o acesso universal, equânime e o atendimento integral e descentralizado da saúde.

Nesse contexto, a Portaria n. 1886, de 18 de dezembro de 1997, aprova as Normas e Diretrizes do Programa de Agentes Comunitários de Saúde e do Programa de Saúde da Família.

Segundo essa Portaria, ao Agente Comunitário de Saúde, cabe desenvolver e executar atividades de prevenção de doenças e promoção da saúde, por meio de ações educativas, nos domicílios e na comunidade, sob supervisão competente. Além de utilizar instrumentos para diagnóstico demográfico e sócio-cultural da comunidade de sua atuação; executar atividades de educação para a saúde individual e coletiva; registrar, para controle das ações de saúde, nascimentos, óbitos, doenças e outros agravos à saúde; estimular a participação da comunidade nas políticas públicas que promovam a qualidade de vida.

Qualidade de vida para a Organização Mundial da Saúde refere-se a saúde física, saúde psicológica, nível de independência (em aspectos de mobilidade, atividades diárias, dependência de medicamentos e cuidados médicos e capacidade laboral), relações sociais e meio ambiente. Dessa forma, a qualidade de vida deve ser entendida dentro da experiência cotidiana e pessoal de cada um dos envolvidos.

Nessa perspectiva, o agente comunitário de saúde (ACS) é uma pessoa da própria comunidade, preparada para orientar as famílias no cuidado de sua saúde e da saúde da comunidade, devendo agir em sintonia com a Unidade de Saúde mais próxima. Identifica problemas, orienta, encaminha e acompanha a realização dos procedimentos necessários à proteção, promoção, recuperação e reabilitação da saúde das pessoas daquela comunidade (BRASIL, 1996).

1.3 Globalização e questões socio-ambientais

A definição de globalização é vasta na literatura, desde a discussão sobre se há apenas um único processo ou diversos tipos de globalização até o estudo sobre as influências no campo das relações humanas (HANS, 2009).

Para Alves et al. (2000) até a primeira revolução industrial do séc XVIII, o mundo era constituído de realidades regionais as mais diversas, a partir daí as tecnologias industriais passam a unificar os espaços área a área, de modo que o espaço vai se padronizando em prejuízo da diversidade de natureza e do homem suprimindo a bio homem diversidade, e, com a segunda revolução industrial da virada do séc. XIX-XX esta uniformização atinge a escala mundial. A globalização caracteriza-se pela importância cada vez maior do capital financeiro, que teria seu ponto crucial com a quebra unilateral do contrato conhecido como sistema de *Bretton Woods*, por parte dos Estados Unidos, em 1971, a partir desse momento as moedas que estavam lastreadas no padrão-ouro, passam a ficar alertadas ao dólar, considerado então moeda internacional (PORTO-GONÇALVES, 2006).

A partir desse momento, um mercado comercial intenso se desenvolve baseado no capitalismo consumista. Como é destacado a seguir: Um mercado avassalador dito global é apresentado como capaz de homogeneizar o planeta, quando na verdade as diferenças locais são aprofundadas. “Há uma busca de uniformidade ao serviço dos atores hegemônicos, mas o mundo se torna menos unido, tornando mais distante o sonho de uma cidadania verdadeiramente unilateral” (SANTOS, 1997, p.18).

O período da globalização neoliberal já nascera sob o signo do desafio ambiental, até então, a natureza era considerada como uma fonte inesgotável de recursos (PORTO-GONÇALVES, 2006).

Administrar o meio ambiente e manter o desenvolvimento é um grande desafio do milênio denominado de desenvolvimento sustentável (RAMPAZZO, 2001).

As problemáticas advindas da globalização provocam a necessidade de se ampliar reflexões, buscando-se soluções para que o desenvolvimento socioeconômico e tecnológico não inviabilize a qualidade de vida da população. Ressalta-se, entre essas preocupações, a questão sócio-ambiental. A preocupação

pela preservação do meio ambiente atinge diversos setores da sociedade, contudo as mudanças dos padrões comportamentais e das ações públicas e privadas têm sido limitadas.

Embora se tenha um espaço para participação popular, devido ao avanço democrático, há pouca participação dos sujeitos sociais para a construção da cidadania, o que é um grave problema, pois se não há comprometimento, conhecimento incorporado ao cotidiano de vida das populações, dificilmente haverá modificações nas realidades locais.

Segundo Araújo (2001), uma forma integrada de atender a relação complexa entre meio ambiente e urbanização é relacioná-la com a qualidade de vida e a população local, onde convém observar as articulações políticas em torno dos serviços sócio-ambientais, entre os quais, saneamento, moradia, trabalho, alimentação, educação, lazer, transporte, abastecimento, entre outros aspectos, que possuem conexão com a questão ambiental.

Conforme destaca Capra (1996), a problemática ambiental não pode ser compreendida isoladamente, pois esta faz parte de uma relação sistêmica, interligada e interdependente em relação aos valores humanos.

A história do homem sobre a Terra é a história de uma rotura progressiva entre o homem e o entorno. Esse processo se acelera quando, praticamente ao mesmo tempo, o homem se descobre como indivíduo e inicia a mecanização do planeta, armando-se de novos instrumentos para tentar dominá-lo. A natureza artificializada marca uma grande mudança na história humana da natureza. Hoje, com a tecnociência, alcançamos o estágio supremo dessa evolução. O homem se torna fator geológico, geomorfológico, climático e a grande mudança vem do fato de que os cataclismos naturais são um incidente, um momento, enquanto hoje, a ação antrópica tem efeitos continuados e cumulativos, graças ao modelo da vida adotado pela humanidade (SANTOS, 1997, p.17).

O desafio ambiental é sinônimo de dominação da natureza e o ambientalismo nos coloca diante da questão que há limites para a dominação da natureza (PORTO-GONÇALVES, 2006).

1.4 Educação Ambiental

A Constituição Federal de 1988 dedicou o Capítulo VI ao tema meio ambiente. O art. 225 “*caput*” consagra o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado,¹ considerado bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida. “A defesa e a preservação do meio ambiente são tarefas do Poder Público e da coletividade, que tem essa responsabilidade perante as gerações futuras” (BRUNO NETO, 2003, p. 292). O inciso VI do § 1º do art. 225 determina que para assegurar a efetividade desse direito, incube ao Poder Público promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino² e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente.

Nesse sentido, a Lei n. 9795, de 27 de abril de 1999, instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental, a qual em seus art. 1º e 2º, assim define a educação ambiental:

1º - Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

2º - A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

No art. 5º, a mesma lei apresenta como objetivos fundamentais da educação ambiental,

I - o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;

II - a garantia de democratização das informações ambientais;

III - o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;

¹ Equilíbrio ecológico é o estado dinâmico de relacionamento dos seres vivos entre si e com o meio ambiente, em que a proporção entre as populações de seres vivos, as propriedades físico-químicas do ar e da água se mantém relativamente constantes ao longo do tempo (BRUNO NETO, 2003, p. 292).

² Nível Federal, Estadual e Municipal.

IV - o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;

V - o estímulo à cooperação entre as diversas regiões do País, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;

VI - o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia;

VII - o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

Para Dias (1998), permitir que o ser humano compreenda a natureza complexa do meio ambiente, resultante das interações dos seus aspectos biológicos, físicos, sociais e culturais, é o principal objetivo da educação ambiental. Entende o autor que a educação ambiental deveria facilitar os meios de interpretação da interdependência desses diversos elementos, no espaço e no tempo, a fim de promover uma utilização mais reflexiva e prudente dos recursos naturais para satisfazer as necessidades da humanidade.

A Política Nacional de Educação Ambiental, com relação a Educação Ambiental no ensino formal, no art. 9º define que a mesma deve estar contemplada na grade curricular das instituições de ensino públicas e privadas, em todos os níveis de ensino. Essa determinação é reforçada no art. 10 ao determinar que “a educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal”.

Nessa perspectiva, Jacobi (2003) salienta que a educação ambiental está ligada a uma nova forma de relação ser humano/natureza. Considera que sua dimensão cotidiana leva a pensá-la como somatório de prática e, conseqüentemente, entendê-la na dimensão de sua potencialidade de generalização para o conjunto da sociedade.

Araújo (2001, p. 2) também se reporta a educação ambiental como sendo “uma nova perspectiva de educação - a educação para o ambiente - uma educação que restabeleça a ética, resgata os valores, preserva a cultura”. Ou seja, uma educação com qualidade - uma educação ambiental.

Ruscheinsky (2003, p. 54) complementa essa idéia ao afirmar que “a educação ambiental pode se constituir num espaço revigorado da vida escolar e da prática pedagógica, reavivando o debate dentro e fora da escola, permitindo uma maior conexão com a realidade dos educandos, possibilitando uma ação consciente e transformadora das posturas em relação ao mundo e aos semelhantes”.

Na mesma direção é a opinião de Reigota (2001, p. 18) ao assegurar que “a Educação Ambiental não pode ser baseada na transmissão de técnicas e de conteúdos formais” e de Barcelos (1997, p. 5) ao sugerir que na “Educação Ambiental deve-se buscar ou promover a criatividade dos professores e educandos, construindo alternativas para o diálogo com as partes envolvidas no processo ensino-aprendizagem”.

Na opinião de Dias (1998) as atividades de Educação Ambiental devem permitir oportunidades que desenvolvam uma sensibilização a respeito dos problemas ambientais e a busca de alternativas de soluções, conduzindo pesquisas, relacionando fatores psicossociais e históricos com fatores políticos, éticos e estéticos. Identificando, dessa forma, problemas ambientais, coletando e organizando informações, desenvolvendo e gerando planos de ação e alternativas para solução dos conflitos.

Ressalta Dias (2003) que a Educação ambiental será efetiva quando inserida na realidade de seus participantes promovendo o entendimento em relação aos problemas ambientais e conscientizando que muitas das situações vivenciadas são criadas pelos próprios indivíduos, seja pela ação ou pela omissão.

Portanto, a efetivação da educação ambiental só se dará pela interação de profissionais e população interagindo para um mesmo objetivo a busca do equilíbrio da natureza, a partir da modificação de ações destrutivas e na reflexão sobre cada vivência em sua comunidade.

Jacobi (2003) enfatiza que há uma emergência sócio-ambiental que pode agravar-se caso sejam mantidas as tendências de degradação, que está enraizada na cultura, nos estilos de pensamento, nos valores, no conhecimento que se fazem presente no sistema político, econômico e social em que vivemos. Configura-se uma encruzilhada: a análise é necessária para que sejam achados novos rumos, refletindo-se sobre os comportamentos cotidianos e sobre o paradigma antropológico-social. Para esse autor, a Educação Ambiental deve ser um ato político voltado para a transformação social e deve buscar uma ação holística que

relaciona o homem, a natureza e o universo, tendo como referência que os recursos naturais se esgotam e que o principal responsável pela sua degradação é o ser humano.

1.5 Serviço Social e Educação Ambiental

O entendimento que o serviço social está intimamente relacionado à educação ambiental, parte do pressuposto de que o ambiente não está separado do social em sua contextualização. Para Leff (2000) os problemas ambientais são problemas fundamentalmente sociais, gerados e atravessados por um conjunto de processos sociais. Ressalta ainda a importância da reorientação interdisciplinar, do desenvolvimento do conhecimento e da formação dos profissionais que atuam no campo da saúde coletiva, na perspectiva que se avance na reflexão sobre a pesquisa das ciências sociais no campo dos problemas ambientais que afetam as condições de saúde das populações.

Além disso, a multidisciplinaridade é essencial para que se construam projetos com diferentes profissionais, mas que atuem em conjunto visando a totalidade da educação e saúde da população. A educação ambiental deverá ser desenvolvida a partir de experiências práticas e da interiorização de novos valores. As mudanças contemporâneas são complexas e necessitam da comunicação entre várias áreas do conhecimento, para que se desenvolvam ações efetivas.

No entendimento de Boff (1999) a comunicação entre várias áreas do conhecimento pode ser denominada interdisciplinaridade. O grande desafio está em gerir um processo educacional onde as ações educativas sejam desenvolvidas na perspectiva da sensibilização aproximando o ser humano do natural, do emocionar-se com a natureza, do sentimento de pertencimento à vida planetária, da cooperação de todos com todos, da solidariedade.

Considera-se que a conscientização e participação dos atores sociais se caracterizam como o método mais condizente e eficaz para atingir os objetivos do desenvolvimento humano, o fio condutor que liga os seres humanos a uma conduta ética, condizentes ao exercício da cidadania.

Nesse sentido, as ações de fortalecimento e construção de ações sustentáveis devem incluir o envolvimento comunitário como prioridade e base para a sustentabilidade do processo de desenvolvimento local, tendo como princípio o respeito da cultura local e a valorização da participação dos atores sociais envolvidos no processo, enquanto responsáveis pela efetivação das ações sócio-ambientais sustentáveis.

O Serviço Social tem muito a contribuir com a educação ambiental, pois é o assistente social quem decifra a realidade e contribui com estratégias que efetivam direitos aos cidadãos, incentivando-os e participando ativamente de reflexões sobre suas ações e educando para a intervenção na realidade (SOUZA et al., 2008).

Para Trindade (2001), a ação do Serviço Social precisa se efetivar no contexto de elaboração, proposição e intervenção compactuada com a ação de profissionais de diversas outras áreas do conhecimento, a fim de garantir a complementação de saberes. Nesse sentido, a intervenção do Serviço Social, no contexto de ação interdisciplinar, deve ser destacada como âncora para que, a partir das estratégias metodológicas de sua abordagem, a participação popular possa ser tomada, de fato.

Diante dessa configuração se torna necessário refletir sobre o desenvolvimento da racionalização da intervenção social, no sentido de acionar instrumentos técnico-operativos que contribuam para viabilizar a inserção do assistente social nas complexas e diversas formas de enfrentamento das questões urbanas, que trazem demandas de caráter técnico, teórico, metodológico e ético-político para a profissão, como é o caso da questão ambiental.

2 METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

2.1 Método de Pesquisa

Esta pesquisa constituiu-se de um estudo quanti-qualitativo. Alguns estudiosos de Metodologia recomendam o uso de uma abordagem mista ou quali-quantitativa, em que elementos qualitativos se mesclam aos quantitativos; de modo geral, muitas pesquisas qualitativas recorrem à quantificação para obter melhores resultados (SILVA, 2001).

Para Cresswell (2007), ao adotar um método misto, o pesquisador pode quantificar dados qualitativos ou qualificar dados quantitativos; pode explorar casos discrepantes, ou seja, durante a análise quantitativa dos dados, podem surgir casos que se desviam profundamente dos demais, e a pesquisa qualitativa pode ser utilizada para aprofundar esses casos; pode desenvolver instrumentos de pesquisa baseados na visão da população pesquisada a partir da coleta qualitativa de dados; pode estudar a população em diversos níveis, realizando pesquisa quantitativa com famílias e qualitativa com indivíduos específicos dentro dessas famílias, por exemplo.

2.2 Tipo de Pesquisa

O tipo de pesquisa utilizado foi a Pesquisa de Campo, na qual o pesquisador remete-se a uma dada realidade que se constitui em seu interesse de pesquisa, formando assim a fonte principal das informações que o pesquisador utilizará em seu estudo.

2.3 Instrumentos de Pesquisa

Entre os instrumentos de pesquisa optou-se pelo questionário. Sendo um questionário com questões demográficas e socioeconômicas e, outro, com questões relacionadas à percepção ambiental.

O questionário consiste na "[...] técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc." (GIL, 1995, p. 124). Roesch (1999) complementa essa afirmação, ao colocar que um questionário não é uma simples listagem de questões, e sim um instrumento de coleta de dados que procura mensurar alguma coisa, exigindo esforço prévio de planejamento no sentido de definição do problema a ser pesquisado, da definição e operacionalização das variáveis, entre outros aspectos.

2.4 População e Amostra

Malhotra (2001, p. 301) conceitua população como “[...] agregado, ou a soma, de todos os elementos que compartilham algumas características comuns.” A amostra é definida por Gil (1995, p. 92) como sendo o Subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população.

Assim, a população participante da pesquisa foram pessoas residentes nos Bairros Tatsch, Passo do Freire e Vila Block e estudantes da Escola Capitão Emídio Jaime de Figueiredo, situada em uma área próxima ao lixão.

A amostra foi composta de 81 pessoas credenciadas no PACS e residentes nos Bairros Tatsch, Passo do Freire e Vila Block e 41 alunos da terceira e quarta séries do ensino fundamental da Escola Capitão Emídio Jaime de Figueiredo.

3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Análise e interpretação dos dados caminham juntas na pesquisa. De maneira geral, pode-se dizer que a análise refere-se a um esforço de sumarização dos dados, para que os mesmos possibilitem o fornecimento de respostas aos problemas propostos, enquanto que a interpretação se refere à tentativa de obter um significado maior nessas respostas, por intermédio da ligação entre as mesmas e o conhecimento existente (GIL, 1995).

Portanto, os processos de análise e interpretação de dados devem ser considerados como o resultado final da pesquisa, ou seja, a construção de conhecimento.

Os dados foram padronizados, codificados e digitados no excel, onde também foram construídas as tabelas e gráficos. Para as perguntas abertas foram utilizadas planilhas onde utilizou-se a análise dos conceitos chaves.

3.1 Diagnóstico social das problemáticas relacionadas ao meio ambiente em três grupos distintos cobertos pelo PACS

Conforme Paim (2001) as perspectivas da saúde coletiva, para a qual os problemas de saúde da população resultam da forma como se organiza a sociedade, em suas dimensões política, econômica e cultural, só terão mudanças efetivas quando direcionadas à democratização da sociedade e reformulação de suas práticas.

É importante que se inicie um trabalho de educação ambiental construído na especificidade da realidade encontrada na população em que as atividades serão propostas, priorizando as necessidades locais e mais destacadas pela população analisada, e ainda, que seja destacado o conhecimento histórico do processo da problemática em foco e não implantada uma solução imposta.

Conforme destaca Loureiro (2003), muitos profissionais partem de um pressuposto equivocado, como por exemplo, o de que o lixo sempre é o problema principal para a comunidade e em grande medida acabam, intencionalmente ou não, reproduzindo uma Educação Ambiental voltada para a reciclagem, sem discutir a relação produção-consumo-cultura. Cometem um erro pedagógico elementar ao predefinirem como prioridade absoluta um problema que não é entendido desse modo por todos homogeneamente. Afinal, se resíduos sólidos são uma questão urgente da vida urbana em termos macro, sua gravidade deve ser entendida na especificidade de cada localidade e particularidade.

Para a análise da realidade local foram aplicados 81 questionários, pelos agentes comunitários de saúde, previamente treinados pela coordenadora da pesquisa, em três bairros com situações distintas: Passo dos Freire (área rural, 20 questionários), Vila Block (urbana mas distante da parte central, 40 questionários) e Bairro Tatsch (urbano, 21 questionários). Os questionários abrangiam questões de saúde, ambientais e sociais.

Em relação às características demográficas a média de idade dos entrevistados foi de 55-88 anos, sendo a maioria de cor da pele branca (61,92%).

Quanto à escolaridade segue-se a distribuição abaixo:

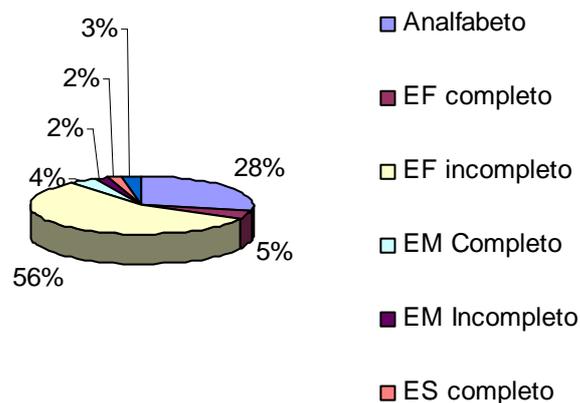


Figura 2 – Distribuição quanto à escolaridade

Observa-se nos dados acima a escolaridade baixa da população, além do alto índice de analfabetos. Explica-se essa realidade pelas famílias focos do estudo pertencerem àquelas cobertas pelo PACS.

Quanto à profissão, observa-se que a maioria dos entrevistados (32,09%) é aposentado, 17,28% são trabalhadores rurais, 9,87%, recebe Benefício de Prestação Continuada, 7,28% trabalha em serviços gerais e 7,28% sobrevivem do Programa do governo federal Bolsa Família, o restante distribui-se em pequenos percentuais entre trabalhadores de frigorífico, cozinheira, frentista, trabalhador de agropecuária, faxineira, motorista, auxiliar de serviço administrativo e dona de casa.

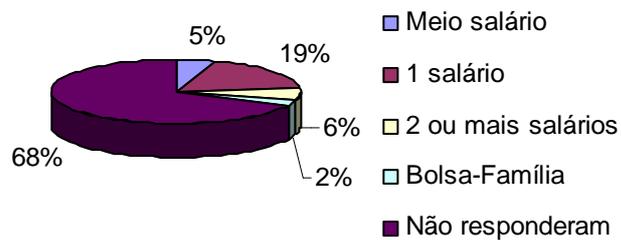


Figura 3 - Distribuição quanto à renda familiar

Geralmente a baixa renda está relacionada a uma baixa escolaridade, como pode-se observar no gráfico acima. A maioria dos entrevistados recebe até um salário mínimo.

Em relação às condições de habitação, 95,06% dos entrevistados possui energia elétrica com medidor e 76,54% possui banheiro com vaso sanitário e chuveiro. O tipo de instalação sanitária da moradia caracteriza-se:

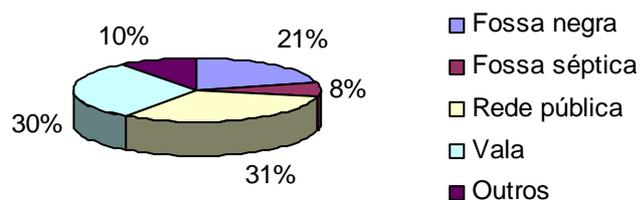


Figura 4 – Distribuição quanto ao tipo de instalação sanitária

Em relação ao abastecimento de água, observa-se que:

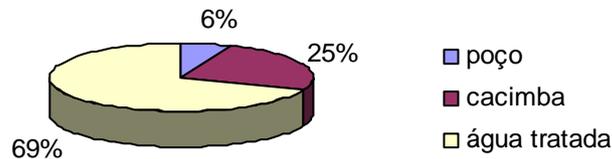


Figura 5 - Distribuição quanto à forma de abastecimento de água

A maioria da população tem o abastecimento de água proveniente de água canalizada. Ainda em relação aos entrevistados destaca-se que o abastecimento de água proveniente de cacimba ou poço se dá na maioria em áreas rurais, onde não há água canalizada.

Segundo Alexandre Filho et al. (2000), são várias as maneiras do homem adoecer através do uso da água: da ingestão direta, da preparação de alimentos, da higiene pessoal, da agricultura, da higiene do ambiente, dos processos industriais e das atividades de lazer. Destaca como principais medidas para controlar a transmissão de enfermidades através da água:

- a) Proteção de fontes e controle da qualidade da água;
 - b) Apoio de atividades de controle de sistemas de abastecimento da água e da disposição de excretas;
 - c) Destruição, disposição, isolamento ou diluição dos resíduos fecais;
- Proteção do meio ambiente, diluição dos resíduos fecais;

A má qualidade da água disponível é um fator determinante no quadro de escassez, em especial nas grandes cidades, onde a poluição destrói os mananciais acarretando inúmeros outros problemas. Os mais visíveis são as enchentes e as doenças infecciosas. O capítulo 18 da Agenda 21 do plano mundial de metas ambientais estabelecido na Eco92 ressalta que aproximadamente 80% de todas as

doenças de origem hídrica e mais de um terço das mortes em países em desenvolvimento são causadas pelo consumo de água contaminada.

Quanto ao material de construção das moradias destaca-se:

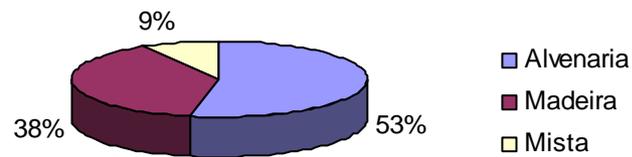


Figura 6 - Distribuição quanto ao material de construção da moradia

A maioria dos entrevistados mora em casas de alvenaria, de boas condições de habitabilidade.

Em relação ao número de pessoas em cada moradia, observa-se:

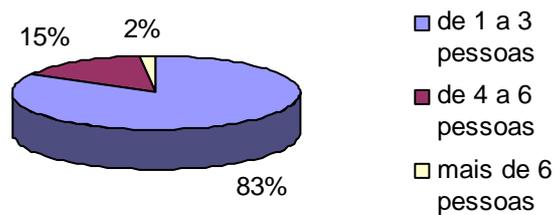


Figura 7 - Distribuição quanto ao número de pessoas residentes na moradia

Ressalta-se ainda em relação às questões socioeconômicas, que um percentual de 16,04% dos entrevistados apresenta algum tipo de dependência. destacadas na tabela abaixo:

Tabela 1 – Tipo de Dependência

Dependência	Frequência Absoluta
Álcool	2
Tabagismo	8
Medicamentos	1
Total	11

Fonte: Dados da pesquisa

A maioria dos dependentes são relacionados ao tabagismo e não fizeram nenhum tratamento médico. Dois indivíduos relatam ser dependentes de fumo e álcool.

Em resposta a pergunta: Você ou algum familiar possuem alguma doença crônica? Destaca-se que 46,91% dos entrevistados ou familiares apresentam Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e 12,34% apresentam diabetes associada a HAS, outras doenças crônicas identificadas com menores percentuais foram doenças cardíacas, bronquite, reumatismo e doença de chagas.

O lixo na zona rural, onde não havia coleta, era queimado pela maioria dos entrevistados (60%), alguns, além de queimar enterravam a maioria do lixo. 20% dos entrevistados da zona rural realizavam a separação do lixo e levavam os recicláveis quando se deslocavam à cidade para a coleta urbana.

Na localidade de Vila Block há coleta de lixo, de forma não seletiva, apenas uma vez por semana, 60% dos entrevistados não separam o lixo para a coleta.

No Bairro Tatsch, há coleta de lixo, não seletiva, que é realizada três vezes por semana, 70% dos entrevistados não separam o lixo para coleta.

O principal problema ambiental identificado foi o lixão e a coleta de lixo. O lixão municipal está localizado a céu aberto, próximo à comunidade do Bairro Pontes.



Figura 8 - Antigo lixão (jul, 2001)



Figura 9 - Atual lixão (jan, 2010)

O lixão de São Sepé foi interditado e desativado há aproximadamente um ano. Atualmente o lixo é recolhido pela empresa PRT, que apresenta vinte e um funcionários, firma contratada para fazer o recolhimento. Esse lixo é levado para Santa Maria onde existe o aterro sanitário. Quando uma carga enche o caminhão vai até Santa Maria fazer o transbordo e então volta para recolher o restante do lixo da cidade. A Produção é de 12 toneladas de lixo por dia. Se fosse separado corretamente só iria 15% para o aterro sanitário. Metade do lixo recolhido das residências é orgânico. Na região central da cidade há coleta seletiva de lixo. E a destinação, ao menos uma vez por semana, do lixo reciclável recolhida pelo município, à Associação Ecológica de Catadores de Material Reciclável de São Sepé Mãos Dadas. Existe ainda o Centro Municipal de Reciclagem com atuação na reciclagem e palestras educacionais com orientação aos estudantes da rede pública.



Figura 10 - Centro Municipal de Reciclagem de Lixo (2010).

Ainda há uma Organização Não Governamental (ONG) denominada ECOLAJE - AÇÃO LAJEADO DO MOINHO que surgiu a partir de uma idéia entre amigos interessados em desenvolver um trabalho solidário e voluntário na esfera sócio-ambiental na cidade de São Sepé - RS. O Lajeado do Moinho, que atravessa a cidade e que sofre com os efeitos da poluição urbana foi escolhido como símbolo desta manifestação, embora a atuação do grupo vise todo o município. Também a preocupação com aspectos culturais e históricos de São Sepé esta presente no dia a dia da ONG.

Observa-se que muitas ações com a participação da população, profissionais que sobrevivem do lixo e gestores estão sendo organizadas, mas ainda estão em sua fase inicial, necessitando do desenvolvimento de maiores redes e evolução desses projetos.

Segundo a Pesquisa Nacional de Saneamento Básico, conduzida pelo IBGE em 2000, apenas 33% dos 5475 municípios (1814 municípios), coletam 100% dos resíduos domiciliares gerados nas residências urbanas de seus territórios. De acordo com a mesma pesquisa do IBGE são coletadas diariamente, em todo o país, 228413 toneladas sendo 11067,1 t/dia na Região Norte, 41557,8 t/dia na Região Nordeste, 141616,8 t/dia na Região Sudeste, 19874,8 t/dia na Região Sul e 14296,5 t/dia na Região Centro-Oeste. Desse total coletado de resíduos domiciliares urbanos cerca de 20% é disposto de maneira inadequada em vazadouros a céu aberto, aproximadamente 3% são enviados para unidades de compostagem e a incineração

é o destino de quase 0,5%. Para os aterros são destinados aproximadamente 73% do total coletado de resíduos domiciliares urbanos.

A partir de observações de campo nos espaços urbanos de uma forma geral constata-se que não há um gerenciamento adequado dos resíduos sólidos, pois os mesmos estão misturados e depositados em lixões, mesmo que haja eventualmente o recolhimento e a classificação tanto na origem como nos depósitos.

Então, com isso, confirma-se à necessidade urgente de gerenciar os resíduos. Um fator importante que deve ser implantado em todos os espaços urbanos é a coleta seletiva dos materiais recicláveis e a compostagem dos alimentos.

A compostagem é um processo de reutilização dos resíduos orgânicos. Através de processos biológicos e sob condições físicas e químicas adequadas, a decomposição do resíduo orgânico fornece como produto final o fertilizante orgânico.

Devido ao resíduo urbano no Brasil apresentar um alto percentual de matéria orgânica (em torno de 50 %), a utilização da compostagem seria uma solução viável para minimizar a quantidade de resíduo a ser disposta. Através da compostagem, pode-se reduzir à metade a massa de lixo processada, obtendo-se em prazo curto de tempo um produto final bioestabilizado (composto orgânico) que pode ser utilizado na agricultura ou lançado no solo sem risco ambiental significativo (HISATUGO, 2006).

Então, tudo indica que os resíduos descartados sem a reciclagem, a compostagem e a reutilização poderão gerar problemas, como: saturação de aterros, formação de lixões, aumento de centrais de lixo, redução dos recursos naturais e outros impactos ambientais. Sendo assim um bom gerenciamento produzirá ótimos resultados para o aspecto visual das cidades, para a gestão ambiental do município e para o aumento da vida útil dos aterros sanitários (AMORIM; PEREIRA, 2009).

3.2 Avaliação da consciência ambiental dos alunos da escola localizada no Bairro Pontes

O Bairro Pontes é onde se localiza o lixão da cidade. O questionário foi aplicado na Escola Capitão Emídio Jaime de Figueiredo, localizada nesse bairro a

fim de avaliar-se a consciência ambiental dos alunos. Foram aplicados 40 questionários em alunos de terceira e quarta série do ensino fundamental, seis alunos não responderam o questionário. O questionário foi composto de oito questões fechadas e cinco questões abertas totalizando 13 questões. Esse questionário foi baseado no utilizado por Cavalheiro (2008).

A primeira questão refere-se à percepção dos alunos em relação aos problemas ambientais. Destaca-se que 88,23% dos entrevistados consideram que os problemas ambientais que se apresentam no dia a dia estão relacionados com a natureza e o homem. Percebem que o homem faz parte dessa inter-relação, mais não consideram outras questões como as socioeconômicas introduzidas nesse sistema. Esses dados convergem com Cavalheiro (2008) que na avaliação em uma escola pública de Santa Maria observou que os alunos tinham uma percepção razoavelmente abrangente em relação aos problemas ambientais visto que não consideraram apenas o aspecto de que somente a natureza fazia parte dos problemas ambientais, mas ao mesmo tempo não consideraram outras relações como as socioeconômicas.

A segunda questão avaliou o acesso permanente a materiais informativos de Educação ambiental. Conforme figura a seguir:

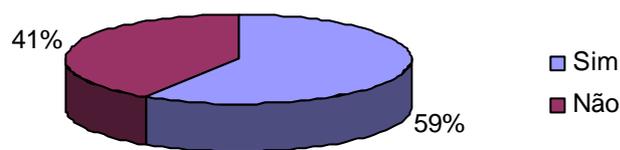


Figura 11 - Distribuição quanto ao acesso a materiais informativos

Embora a maioria dos alunos tenha acesso aos materiais de educação ambiental, uma grande parte não apresenta esse acesso. Isso vai ao encontro do referido por Cavalheiro (2008) que percebeu essa contradição em seu estudo, onde uns têm acesso a materiais e outros não.

A terceira questão afirma que os problemas ambientais estão cada vez mais sendo discutidos na mídia e na sociedade e pergunta ao aluno o que ele acha em relação a esses assuntos: ruim, péssimo, chato, ótimo, importante ou não tem interesse.

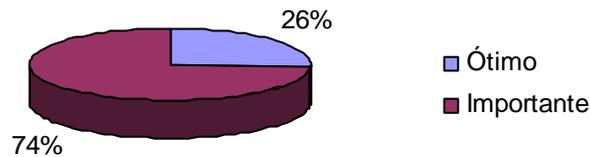


Figura 12 - Opinião referente aos problemas ambientais expostos pela mídia

Em relação aos problemas ambientais discutidos na mídia e na sociedade, os alunos consideram esses assuntos “ótimo” e “importante”, nenhuma das outras respostas foi citada. Diferente do encontrado por Cavalheiro (2008) nesse aspecto, que verificou percentuais em outras opções, tais como: ruim, péssimo, não tenho interesse. Mas ao mesmo tempo convergente em relação a maioria ter considerado “importante” e “ótimo” a discussão dos temas ambientais pela mídia e sociedade. Essa descrição refere que a escola e os alunos apresentam uma consciência e interesse pelo conhecimento ambiental.

A quarta questão busca avaliar quais os interesses dos alunos enfocados dentro da educação ambiental. O gráfico abaixo expõe esses dados:

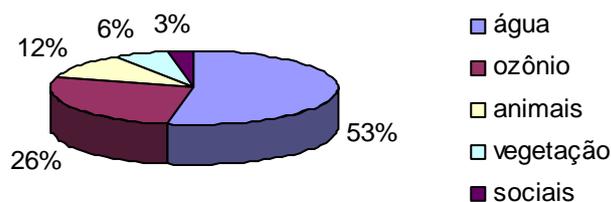


Figura 13 - Assuntos de Educação Ambiental de Interesse dos alunos

Os temas mais destacados pelos alunos foram água e camada de ozônio. Cavalheiro (2008) encontrou também como fator mais destacado pelos alunos a água, talvez pelas campanhas da mídia sobre a finitude desse recurso para as gerações futuras.

A quinta questão avalia qual a consideração dos alunos sobre a água potável, é esta um recurso finito ou não.

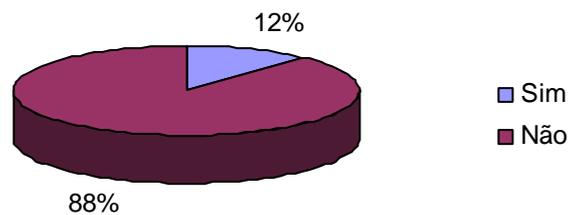


Figura 14 - Água Potável é recurso finito

Observa-se que a maioria dos alunos refere que a água potável é um recurso não renovável, o que vai ao encontro do referido por Cavalheiro (2008) e evidencia um bom conhecimento dos recursos naturais e uma consciência ecológica.

A sexta questão busca captar quais as formas de preferência para que os alunos discutam as problemáticas ambientais. Foram colocadas opções tais como: palestras, trabalhos práticos com jogos ou brincadeiras educacionais, vídeos, internet e outros.

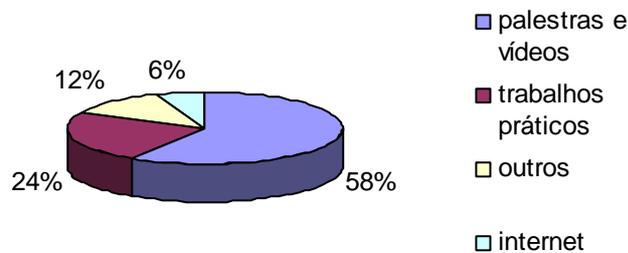


Figura 15 - Meios de discussão e assimilação dos problemas ambientais

A maioria dos alunos referiu ter interesse por palestras e vídeos para assimilação e discussão dos problemas ambientais e em segundo lugar ficou a opção por trabalhos práticos. Cavalheiro (2008) encontrou as mesmas opções como as mais citadas, mas em situação inversa, em primeiro lugar ficou a opção de trabalhos práticos e em segundo palestras e vídeos. De qualquer forma, ambas refletem uma necessidade de um ensino diferenciado, onde os estudantes tenham uma maior participação do processo de aprendizagem.

A sétima questão investiga se algum dos professores já havia trabalhado a questão dos problemas ambientais em sala de aula, destaca-se que 100% dos alunos referem que o professor trabalhou esse assunto em sala de aula.

A oitava questão refere: “Se próximo a sua residência tem um riacho, e este se encontra cheio de lixo jogado pelas pessoas do bairro. Você tomaria a iniciativa de:

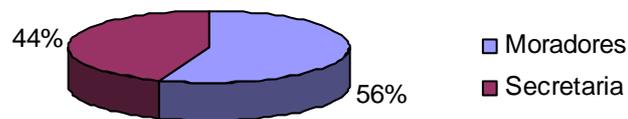


Figura 16 - Iniciativa em relação a não poluição de um rio

Observa-se que os alunos percebem na sua grande maioria, que a atitude em relação a não poluição ambiental deve partir deles próprios, dos moradores do bairro, em primeiro lugar, que não devem jogar lixo no rio e não descartam, ao mesmo tempo, a obrigação dos órgãos públicos, que devem ser procurados para remover o lixo do mesmo. Nenhum dos alunos cita a possibilidade de não se importar com o problema do lixo no riacho ou ter atitudes tais como: “todo o bairro joga resíduo no lixo, também vou jogar”. Essas observações revelam uma atitude de consciência coletiva da responsabilidade em relação à natureza e de responsabilização em relação às próprias atitudes. Uma consciência de cidadania

parece estar se formando nessas gerações mais novas da escola. Cavalheiro (2008) encontrou semelhantes resultados em seu estudo e refere:

[...] Diante desse resultado, é percebido que os educandos entendem a necessidade de participar deles enquanto agente de mudanças na solução de problemas locais. Contudo, é fundamental que os professores despertem o interesse dos alunos para exercerem a sua cidadania, auxiliando na formação de um cidadão crítico e participativo, para isso é indispensável uma pedagogia do ambiente (CAVALHEIRO, 2008, p. 45).

A nona questão coloca uma situação ao aluno: “O que você faria se visse um colega, realizando a caça a um pássaro?” Os alunos em sua totalidade agiriam no sentido de evitar a morte do pássaro, ou de pelo menos avaliar a situação como negativa. As respostas mais citadas foram: “Não pode!”, “Não deixaria matar o pássaro”, “Acharia Ruim”, “Falaria para sua mãe evitar” ou ainda “Denunciaria ao IBAMA”. Esses achados vão ao encontro com a pesquisa realizada por Cavalheiro (2008) e demonstram atitudes positivas em relação ao fato.

A décima questão se refere se o aluno acha que a derrubada de florestas e beira de rios vai ocasionar a destruição das margens e diminuir o leito do rio. A maioria dos alunos (91,17%) respondeu que sim, demonstrando uma boa percepção ambiental. Esses dados convergem com os achados de Cavalheiro (2008), embora a percepção ambiental dos alunos que ele avaliou apresentou-se em um percentual menor.

A questão onze avalia se o aluno acha que a exposição ao sol pode causar câncer de pele em horários inadequados. A totalidade dos alunos (91,17%) respondeu que sim, o que evidencia a percepção e o conhecimento em relação à exposição excessiva dos raios solares em horários inadequados. Essas evidências foram as mesmas encontrada por Cavalheiro (2008) em seu estudo que encontrou um percentual de 81,25%.

A questão doze avalia se na casa do aluno há o cuidado na separação do lixo.

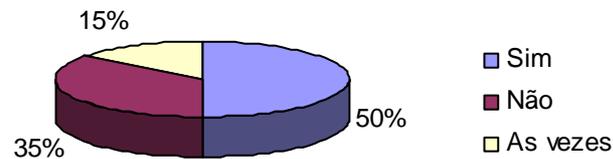


Figura 17 - Cuidado em separar o lixo de sua residência pela família

Observa-se que exatamente a metade dos familiares dos alunos entrevistados separa o lixo em suas residências, refletindo o reconhecimento pela maioria dos alunos da importância da separação do lixo alimentar e não alimentar e da necessidade de um reaproveitamento do lixo que é reciclável, visto que 35,30% dos mesmos separam o lixo eventualmente. Muitos dos alunos refletiram a indignação de separarem o lixo e muitas vezes ele ser misturado na coleta citada. Na pesquisa de Cavalheiro (2008) 68,75% dos estudantes entrevistados separavam o lixo e o restante não separava.

A questão treze avalia se o aluno sabe citar algumas doenças que estejam relacionadas ao lixo. As doenças citadas pelos alunos foram: diarreia, vermes, escabiose, leptospirose, dengue, infecções, febre amarela, ou seja, doenças relacionadas diretamente ou indiretamente ao lixo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente sabe-se que os impactos ambientais decorrentes das mais variadas intervenções do homem estão ocasionando efeitos imprevisíveis para a qualidade de vida das futuras gerações. Não é por outra razão que a mídia vem se ocupando dos assuntos relacionados às alterações climáticas.

Destaca-se, então a importância de que sejam compartilhados conhecimentos específicos ambientais de forma globalizada e com a atuação de diferentes áreas profissionais objetivando o bem comum da valorização de nossa qualidade de vida, buscando uma educação ambiental, uma valorização e compreensão da importância da discussão dessas questões.

Porém, a educação ambiental não se dá apenas no recebimento de conceitos, devem ser propostas discussões das problemáticas locais que envolvam a questão ambiental, e a inserção da população nessas ações, a fim de que ela se sinta inserida, que interaja com gestores, participando de Organizações Não Governamentais ou associações a fim de participar da estrutura e planejamento de projetos que busquem soluções competentes para todos. Que nenhuma das partes fuja de suas responsabilidades, mas que todos discutam em busca de um mesmo objetivo: a sobrevivência e melhora da qualidade de vida do homem e perpetuação e valorização dos recursos hídricos, ambientais, animais, bem como da própria espécie humana.

Observou-se na pesquisa que embora haja muito a ser realizado no município de São Sepé, os primeiros passos estão sendo dados, com o apoio de vários setores. O assistente social, avaliando o perfil dessa população e conhecendo a percepção dos alunos dessa escola em relação às questões ambientais, tem uma primeira análise das situações, que em um próximo passo deverão ser discutidas com as comunidades e os grupos de trabalho a fim de que ações em conjunto sejam realizadas. Esses dados também deverão ser disponibilizados para a Secretaria do Meio Ambiente do município visando contribuir para a continuação e evolução do que já vem sendo realizado no município, sendo essa uma função essencial ao assistente social, a informação, associada ao conhecimento da realidade local, buscando a articulação de todos os envolvidos em busca de uma solução.

A população analisada, a qual é assistida pelo PACS, sendo, portanto a de menor renda, com baixo ou médio nível de instrução escolar, aos poucos vem evoluindo na construção de cidadania, seja na separação do lixo ou pela percepção ambiental em evolução nas atitudes, como o observado pelos alunos da escola próxima ao lixão que apresentam percepção ambiental e tem consciência da importância de suas ações na construção dessa mudança de hábitos.

Deve-se destacar, no entanto, que muitos projetos voltados à Educação Ambiental, ainda que importantes, se esgotam em seu objetivo, como a recuperação de uma área degradada ou a coleta seletiva de resíduos, para citar exemplos. Alguns, todavia, adquirem caráter repetitivo, por exemplo, quando se propõem a ensinar (sem o cuidado de buscar a sensibilização) que devemos economizar no uso de água tratada, no banho, na escovação de dentes, e assim por diante. Passado o impacto inicial do treino, a mensagem que deveria permanecer se esvazia, e o projeto deixa de se propagar no tempo; característica essencial para que os seus resultados tenham influência para as gerações futuras.

Espera-se que estes dados contribuam na construção e evolução da cidadania e que novas ações sejam relacionadas em prol dessa temática tão importante para todos nós.

REFERÊNCIAS

AGENDA 21. **Conferência das Nações Unidas sobre o Meio ambiente e Desenvolvimento**. Rio de Janeiro, 1992.

ALEXANDRE FILHO. et al. **Interfaces da gestão de recursos hídricos e saúde pública**: desafios da Lei de Águas de 1997. 2ª ed. Brasília: Secretaria de Recursos Hídricos, 2000.

ALVES, A. P., et al. **Aspectos da Globalização, sua repercussão na Sociedade, na Economia e na Política**. Monografia apresentada no curso de Organização, Sistemas e Métodos das Faculdades Integradas Campos Salles, 2000.

AMORIM, J.M.; PEREIRA, H.J. A análise do gerenciamento de resíduos sólidos urbanos na perspectiva da educação ambiental. **Revista Educação Ambiental em Ação**. 2009.

ARAÚJO, P.H. **Motivando o talento humano**. Blumenau: EKD, 2001.

BARCELOS, V.H.L. Educação Ambiental: quem ensina e quem aprende? **Caderno de Extensão**. UFSM. Santa Maria, 1997.

BRASIL. **Lei n. 9795, de 27 de abril de 1999**, instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental,

_____. **Portaria n. 1886, de 18 de dezembro de 1997**, Aprova as Normas e Diretrizes do Programa de Agentes Comunitários de Saúde e do Programa de Saúde da Família.

_____. Ministério da Saúde. **Norma Operacional Básica do Sistema Único de Saúde** (NOB-SUS 11/96). Brasília, 1996.

_____. **Conferência das nações Unidas sobre Meio Ambiente e desenvolvimento** (1992, Rio de Janeiro) Agenda 21. Curitiba: IPARDES, 2001.

_____. Constituição 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 05 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra.** Petrópolis: Vozes, 1999.

BRUNO NETO, F. **Constituição Federal: academicamente explicada.** São Paulo: Editora Jurídica Brasileira, 2003.

CAPOANE, V. Mapa de Localização do Município de São Sepé - RS. 2009. In: SCHERER, F.B.; BENADUCE, G.M.C. **Algumas considerações sobre os papéis urbanos na pequena cidade de São Sepé, RS.** Disponível em: http://www.dge.uem.br/semana/eixo1/trabalho_57.pdf. Acesso em: 05 jan. 2010.

CAPRA, F. **A teia da vida.** Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. Tradução de Newton Roberval Eicheberg. São Paulo: Cultrix. 1996.

CAVALHEIRO, J.S. **Consciência Ambiental entre Professores e alunos da Escola Estadual Básica Dr Paulo Devanier Lauda.** Monografia de Especialização em Educação Ambiental, UFSM, Santa Maria, RS, 2008.

CRESSWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DIAS, G.F. **Educação Ambiental: princípios e práticas.** São Paulo: Gaia, 2003.

_____. _____. São Paulo: Global, 1998.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1995.

HANS, P.M. **A armadilha da globalização.** Rio de Janeiro: Globo, 2009.

HISATUGO, É.Y. **Coleta seletiva e reciclagem como instrumentos para a conservação ambiental: um estudo de caso em Uberlândia, MG, Brasil.** Uberlândia. (Dissertação de mestrado). Programa de Pós-Graduação em e conservação de recursos naturais. UFU. 2006.

JACOBI, P. Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade. In: **Cadernos de Pesquisa.** n. 118, p.189-205. São Paulo: Fundação Carlos Chagas. Autores Associados.

LEFF, E. Pensamento sociológico, racionalidade ambiental e transformações do conhecimento, pp. 109-157. In: LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

LOUREIRO, C.F.B. **O Movimento Ambientalista e o Pensamento Crítico**: uma abordagem política. Rio de Janeiro: Quartet. 2003.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2001.

PAIM, J,S; **Modelos assistenciais**: reformulando o pensamento e incorporando a proteção e a promoção da saúde. ANVISA – Seminários Temáticos Permanentes. Brasília: 28 de março de 2001.

PORTO-GONÇALVES, C. W. **A Globalização da Natureza e a Natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

RAMPAZZO, S, E. A questão Ambiental no contexto do desenvolvimento econômico. In: BECKER, D. F (Org.). **Desenvolvimento Sustentável**: necessidade e/ou possibilidade. 3 ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2001.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

ROESCH, S.M.A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RUSCHEINSKY, A. (org). **Educação Ambiental**: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Civilização, 1997.

SILVA, N.N. **Amostragem Probabilística**: um Curso Introdutório. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

SOUZA, E. et.al. **Conscientização da População Ribeirinha em relação à escassez e desperdício de água.** In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 16, 2008. Anais, UFMT, 2008.

TRINDADE, R.L. P. Desvendando as determinações sócio-históricas do instrumental técnico-operativo do Serviço Social na articulação entre demandas sociais e projetos profissionais. **Revista Temporalis**, [S.l.], Ano II, n. 4, p. 21-42, jul. a dez. 2001.

ANEXOS

ANEXO A - Questionário do levantamento socioeconômico

ENTREVISTADORA: _____
 PSF: _____

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1. Nome do entrevistado (responsável pelo domicílio) _____
 CPF ou RG: _____
2. Endereço: _____
 Idade: _____
 Bairro: _____
 Município: São Sepé _____

 Zona: () Rural () Urbano
3. Sexo:
 () masculino () feminino
4. Raça:
 () negra () branca
5. SITUAÇÃO CONJUGAL
 () com companheiro () sem companheiro
6. ESCOLARIDADE
 () analfabeto
 () alfabetizado fora da escola
 () ensino fundamental incompleto
 () ensino fundamental completo
 () ensino médio incompleto
 () ensino médio completo
 () superior incompleto
 () superior completo
 () não sabe
 () OUTRO? _____

QUALIFICAÇÃO DA MORADIA E OCUPAÇÃO

7. Quantas peças possui sua moradia? [_____]
 () uma peça
 () duas peças
 () três peças
 () quatro peças
 () mais de quatro peças

8. Sua moradia é:

- própria
- alugada
- cedida
- invadida
- outros
- não respondeu

9. O terreno em que se localiza a moradia é:

- próprio
- alugado
- cedido
- invadido
- outros
- não sabe
- não respondeu

10. Qual o material de construção de sua moradia?

- Alvenaria
- madeira
- mista
- outros
- não sabe
- não respondeu

11. Como é feito o abastecimento de água?

- rede pública, com canalização
- rede pública, sem canalização
- bica/torneira pública
- poço
- outros.....
- não sabe
- não respondeu

12. O lixo de sua residência é:

- coletado
- queimado
- enterrado
- jogado
- outros.Qual? _____
- não sabe
- não respondeu

SE COLETADO, quantas vezes por semana?

- uma vez
- duas vezes
- três vezes
- todos os dias

13. Você separa o lixo em sua residência?

- sim
- não

14. Se sim. De que forma? Explique.

15. Há coleta separada do lixo em seu bairro?

- sim
- não

21. Atualmente reside com:

- pai
- pai e mãe
- irmão ou irmã
- pai, mãe e irmão
- conjuge/compaheiro
- parentes. Qual parentesco? _____
- Amigos/conhecidos
- outro. Quem? _____

22. De quem recebe ajuda/auxílio?

- pai
- pai e mãe
- irmã/irmão
- filhos
- parentes
- amigo
- vizinhos
- SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
- entidade filantrópica – Qual? _____
- Benefício de Prestação Continuada.
- aposentadoria
- outro

OCUPAÇÃO

23. Está ou já esteve no mercado formal de trabalho?

- sim não
- Nome e/ou local? _____ Função: _____

24. Qual a sua renda?(mensal)

- ½ Salário Mínimo
- 1 Salário Mínimo
- mais de 2 Salários Mínimos
- não possui

25. Qual a origem de sua renda?

- aposentadoria
- salário
- aluguel
- poupança
- pensão
- biscate
- Benefício da Prestação Continuada
- outra Qual? _____

26. Qual a principal despesa da família?

- saúde
- habitação
- alimentação
- remédios
- vestuário
- educação
- passagens

SAÚDE

27. Você ou familiar possuem alguma doença crônica?

- () Sim. Qual? _____
() Não.

28. Você toma algum medicamento de uso contínuo?

- () Sim. Qual? _____
() Não.

29. Entre os moradores do domicílio, existe algum tipo de dependência?

- () sim () não

SE SIM:

Qual?

- () álcool
() drogas ilícitas (maconha, cocaína, crack..)
() medicamentos
() fumo
() outra. Qual? _____

Já recebeu:

- () tratamento médico
() internação (fazendas ou hospitais)
() acompanhamento psiquiátrico e/ou psicológico
() grupos de apoio - Qual? _____
() OUTRO TRATAMENTO. Qual? _____

ANEXO B - CONSENTIMENTO INFORMADO

Prezado participante, sou estudante do Curso de Especialização em Educação Ambiental, no qual estou desenvolvendo o Projeto **Atuação do Serviço Social na educação ambiental como formador de cidadania para a construção de uma melhor qualidade de vida junto às famílias cadastradas no Programa da Saúde da Família em São Sepé, RS**. O principal objetivo dessa pesquisa é avaliar a situação socioeconômica das pessoas cadastradas no Programa de Saúde da Família, para posteriores ações em educação ambiental e a percepção dos estudantes em relação à educação ambiental. A sua participação é muito importante e resume-se a responder um questionário. É voluntária, sendo que a não participação e/ou desistência lhe estará garantida em momento do processo.

Os resultados desse estudo poderão, eventualmente, ser publicados, sendo mantido o sigilo quanto a sua identidade através da omissão total de quaisquer informações que porventura permitiriam identificá-lo. Mesmo não havendo benefícios diretos, sua contribuição é importante para a compreensão do objeto estudado, bem como para o avanço e a produção de novos conhecimentos na área da saúde.

Atenciosamente,

Nome do/a Pesquisador/a

CONSINTO EM PARTICIPAR DESSE ESTUDO

Nome: _____

Assinatura: _____

Data: _____

ANEXO C - Questionário aplicado aos alunos

NOME: -----TURMA: -----

1. Nos problemas ambientais que se apresentam no dia a dia esta incluído:

-) Só a Natureza
-) Só o homem
-) A natureza e o homem
-) Os animais
-) Os Vegetais
-) Outros

2. Você tem acesso permanente a materiais informativos de Educação Ambiental?

-) Sim) Não

3. Os problemas ambientais estão cada vez mais sendo discutidos na mídia e na sociedade: o que você acha em relação a estes assuntos:

-) Ruim
-) Péssimo
-) Chato
-) Ótimo
-) Importante
- (...) Não tenho interesse

4. Assinale, assuntos de educação ambiental que você tem interesse em discutir:

-) Animais
-) Vegetação
-) água
-) chuva ácida
-) solo
-) Ar
-) Problemas Sociais
-) camada de ozônio

5. Em relação à água potável, você acha que ela pode acabar?

-) Sim
-) Não

6. Você prefere discutir e assimilar os problemas ambientais:

(Marque mais de uma alternativa)

-) em Palestras
-) em Trabalhos práticos como jogos e brincadeiras educacionais
-) vídeos
-) pela internet
-) Outros

7. Algum professor já trabalhou problemas ambientais em sala de aula?

() Sim

() Não

Quais assuntos? -----

8. Se próximo a sua residência tem um riacho, e este se encontra cheio de lixo jogado pelas pessoas do bairro. Você tomaria as iniciativas de:

() Conversar com os moradores do bairro a não jogar lixo no rio

() Não se importar com o problema do lixo jogado no riacho

() Entrar em contato com a secretaria de obras para remover o lixo do rio

() Como todo o bairro joga resíduo no rio também vou jogar

9. O que você faria, se visse um colega, realizando a caça de um pássaro?

10. Você acha que a derrubada de florestas a beira dos rios, vai ocasionar a destruição das margens e diminuir o leito do rio?

11. Você acha que a exposição ao sol sem proteção, pode causar câncer de pele em horários inadequados?

12. Na sua casa há o cuidado em separar o lixo?

13. Você sabe o nome de alguma(s) doença(s) que esteja(m) relacionada ao lixo ou ambiente? Qual(is)?